

CEDI

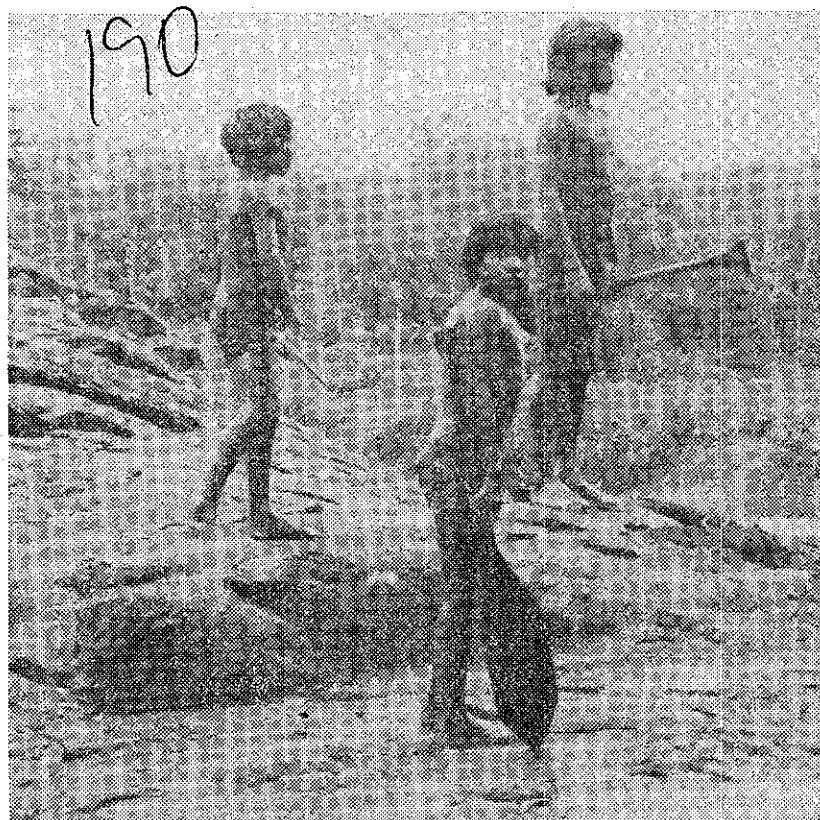
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 1384

Data: 11.02.81

Pg.: _____



Arquivo

Ministro garante demarcação das reservas

Andreazza: Paulipetro não perfurará reservas

Da sucursal de
PORTO ALEGRE

O ministro do Interior, Mário Andreazza, assegurou ontem em Porto Alegre que a Paulipetro não vai instalar equipamentos de prospecção e exploração de petróleo em nenhuma reserva indígena do País. A decisão foi anunciada logo depois que a empresa do governo paulista detectou uma jazida de petróleo na reserva caingangue de Nonoai, no Rio Grande do Sul. O ministro garantiu que "já está afastada" a possibilidade de instalação de equipamentos no local, afirmando que esta decisão se aplica a todas as demais reservas nacionais.

Mário Andreazza negou que haja qualquer atraso na demarcação das reservas indígenas do Norte, e anunciou que até o final do governo Figueiredo todas elas estarão completamente definidas. Até agora, já foram demarcadas 227 reservas, com um total de três milhões de hectares, mas o ministro não sabe quantas ainda estão faltando. Explicou que a demarcação é um processo lento, porque muitas vezes implica em reassentamento de posseiros que, por terem um título que acreditam ser legítimo ou por má fé, ocupam as áreas indígenas de qualquer maneira.

Disse que não há qualquer intenção do governo em começar um processo de

emancipação das populações indígenas. Para ele, isso decorrerá de uma natural integração destas populações à sociedade brasileira, sem necessidade de qualquer artifício que a apresse. "Esse problema de integração se faz naturalmente através dos tempos".

Andreazza informou que não tem conhecimento dos incidentes envolvendo o cacique Juruna, em Barra do Garças, no Mato Grosso, onde foi acusado de ter roubado um jipe. Afirmou que este é um caso muito particular e que não chegou ao seu gabinete: "Sei lá se ele roubou jipe ou não".

Classificou a acusação de que agentes do Serviço Nacional de Informações estariam atuando junto ao Projeto Rondon feita pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) de "conversa fiada". O Projeto Rondon "é um grande projeto, — sustentou — que praticamente pertence aos universitários. Os universitários são muito independentes. São autônomos. E nós, através do Projeto Rondon, desejamos a participação dos universitários. Jamais utilizá-los, contrariando os elevados propósitos com que esse projeto foi estabelecido".

Bem-humorado, complementou: "O Cimi está erradíssimo, porque é um suposição falsa, um falso testemunho, um pecado. Pode ir até para o inferno por esse pecado".